

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

1290

UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra - Alta e Sã
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013

COMPETE
2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMERCIO E INOVAÇÃO

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coordenador

José Reis

Editor

Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

ISBN

978-989-8847-25-6

SAÚDE E SOCIEDADE

João Arriscado Nunes, Mauro Serapioni

No início de 2020, no meio de um importante processo de reforma do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e da aprovação de uma nova Lei de Bases da Saúde – orientadas para a restituição ao SNS, depois dos efeitos da crise de 2008 e das políticas de austeridade impostas pela Troika, do seu papel central na garantia do direito à saúde e ao acesso a cuidados de saúde contra a sua privatização –, eclode a pandemia de COVID-19. Esta mostrou a importância crucial do Estado social, das políticas sociais e, em particular, dos sistemas públicos universais de saúde. Mas revelou igualmente limitações e vulnerabilidades, que, tornando-se mais visíveis em tempos de crise, se manifestam de maneira particularmente aguda quando o cenário do colapso se torna uma possibilidade, com consequências desigualmente distribuídas.

Uma emergência de saúde pública como aquela que se vive em 2020 cria uma pressão sobre o sistema que pode levar ao seu colapso, se não existir capacidade de contenção da situação – através de medidas baseadas em vigilância, rastreamento de casos, testagem, medidas de higiene e proteção pessoal e isolamento. E quando considerado necessário, recorrendo à quarentena e ao *lockdown* de territórios e das populações que neles vivem, com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes.

Da pandemia de COVID-19 e do seu enfrentamento é possível tirar várias lições, a começar pela compreensão das relações mutuamente constitutivas dos problemas de saúde pública, ecologia, economia política, relações sociais, Estado e participação política.

É sobre essa compreensão que poderá assentar o apoio às políticas públicas para reforçar a ação do SNS e da saúde pública em situações de emergência:

- Afirmação da saúde como dimensão transversal a todas as políticas públicas;
- Reforço do financiamento do SNS e das instituições e serviços de saúde pública e da investigação orientada para as vulnerabilidades e políticas públicas dirigidas a estas;
- Preparação de unidades de saúde para emergências sanitárias de grande dimensão e impacto, atentas ao contexto territorial e social das suas intervenções;
- Proteção dos profissionais e trabalhadores em saúde, através da criação de *stocks* de equipamentos e da sua correta distribuição;
- Desenvolvimento de uma maior articulação entre o SNS e as suas unidades e a área de saúde pública, para assegurar resposta atempada e eficaz a emergências sanitárias;
- Maior envolvimento das instituições de saúde com a sociedade e com as organizações e movimentos ligados à saúde ou envolvidos com populações vulnerabilizadas, em articulação com a proteção civil e o SNS, e maior capacidade de intervenção em situações de vulnerabilidade;
- Oferta de formações, através de atividades de extensão – baseadas na colaboração entre instituições de ensino superior, de investigação e de saúde e a proteção civil, para intervenção em ações e emergências de saúde pública;
- Educação em saúde dirigida à capacitação para resposta a situações de emergência e à promoção da saúde, em escolas e em ambientes não-escolares.